

Qualidade no Ensino

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br
www.iqe.org.br



Colaboração:

Maria Helena Braga / mhelena.braga@iqe.org.br
Maria Sidalina Gouveia / sidalina.gouveia@iqe.org.br
Cristina Luiza Garbuio / cristina.garbuio@iqe.org.br
José Gayoso / jose.gayoso@iqe.org.br

O IDEB é apenas um índice?

Por: José Gayoso*

Este artigo tem o objetivo de compartilhar algumas informações que possibilitarão uma melhor compreensão sobre os componentes presentes no cálculo e apuração do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, principal indicador da qualidade do ensino básico brasileiro.

Desde a instituição do IDEB em 2005, data em que as metas estaduais e municipais foram estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação), a sociedade brasileira ganhou acesso a um nível de informação que antes era inexistente. O IDEB (calculado em diferentes níveis de agregação: escola por escola, rede municipal ou estadual) é divulgado a cada

dois anos, podendo sua evolução ser acompanhada pela internet (<http://portal.inep.gov.br/web/porta-lydeb/portal-ideb>).

Neste contexto, tem sido uma constante o interesse crescente das pessoas em conhecer mais a fundo os fatores contemplados pelo IDEB, visto que o conhecimento do indicador em si, apesar de importante, não encerra o assunto, nem permite uma análise detalhada sobre determinada rede de ensino. Isto decididamente motivou a publicação deste artigo.

O IDEB é resultado da multiplicação de duas variáveis: nota na Prova Brasil x taxa de aprovação. A Prova Brasil é um teste com questões de múltipla escolha, aplicada a cada dois anos (geralmente no

mês de novembro) para estudantes que estejam no final de cada etapa da educação básica, ou seja, alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. A Prova Brasil indica por meio de uma “nota padronizada”, oriunda da média entre as notas padronizadas de Língua Portuguesa e Matemática, o nível de proficiência de determinada rede de ensino. A “nota padronizada” é expressa em uma escala de 0 a 10. Deixarei as considerações sobre cálculo e apuração da “nota padronizada” para outra oportunidade, visto que esse assunto exige extensa dissertação técnica.

Na apuração da taxa de aprovação, calcula-se a média das taxas de apro-

vação verificadas em uma etapa educacional, ou seja, a taxa de aprovação utilizada no cálculo do IDEB do 5º ano será resultado da média das taxas de aprovação do 1º ao 5º ano. Similarmente, a taxa de aprovação utilizada na apuração do IDEB do 9º ano contempla a média das taxas de aprovação do 6º ao 9º ano.

Conceitualmente, podemos dizer que o IDEB espelha a proficiência (domínio de um conjunto de habilidades) de uma rede de ensino (seja ela municipal, estadual ou federal), balanceada por um percentual que tem origem na taxa de aprovação de uma etapa educacional. A ideia básica, norteadora da concepção do IDEB enquanto indicador da qualidade da

educação básica, reside na verificação de conhecimentos (habilidades) adequados ao estágio em que o estudante se encontra, levando-se em consideração a existência de uma possível defasagem idade-ano. A título de exemplo, consideremos um estudante matriculado no 5º ano do ensino fundamental. Em condições normais, este estudante deve ter dez anos de idade. Caso apresente idade superior a dez anos, provavelmente este estudante foi reprovado em algum dos anos iniciais do ensino fundamental ou ingressou na escola tardiamente. Reprovações explicam grande parte das baixas taxas de aprovação de uma rede de ensino, processo que é captado por uma relação idade-ano

superior ao estabelecido pela norma atual (alunos na idade correta devem ter 10 anos no 5º ano do ensino fundamental, 14 anos no 9º ano do ensino fundamental e 17 anos no 3º ano do ensino médio).

Portanto, uma rede de ensino que apresente bons níveis de proficiência, porém com taxas de aprovação aquém das metas, certamente terá seu IDEB penalizado. A mensagem intrínseca do IDEB para os gestores das redes de ensino pode ser resumida da seguinte forma: o estudante, além de possuir as habilidades exigidas para determinada etapa de ensino, deve tê-las adquirido na idade certa.

* José Gayoso
Relações Institucionais
IQE – Instituto Qualidade no Ensino